

Portfólio



Elizieldon Dantas

Graduado em Licenciatura em Artes visuais na Universidade Regional do Cariri – URCA (2020). Trabalhou na Produção Têxtil no Distrito Industrial Têxtil de Juazeiro do Norte - CE, onde teve a oportunidade de adquirir conhecimentos relacionados à cultura da moda, servindo de base para as artes cênicas na concepção e criação de figurinos cênicos. Iniciou nas artes cênicas no ano de 1995, onde continua inserido em vários projetos culturais na região do Cariri como: Teatro, Artes Visuais, Música, Cinema e Cultura Popular. Participou do Núcleo de Estudo do SESC Crato, fazendo parte do espetáculo - O Mito - A Lenda da Pedra da Batateira (operador de som); Grupo Okara - O Nascimento, Vida e Morte de Lampião (ator); Cia. Livremente - A Chegada de Lampião no Inferno (ator) e Salve a Natureza – Teatro De Bonecos (ator); Cia Desabafo de Teatro – Caboré (ator). Ator do espetáculo de conclusão do curso de formação em artes cênicas do CCBNB-Cariri (2009). Membro do Grupo Ninho de Teatro e Produções Artísticas, onde atua nos espetáculos: Charivari (2009); O Menino Fotógrafo (2012); Jogos na hora da sesta (2012); e Poeira (2016). Esteve no XVIII Festival Nordeste de Teatro de Guaramiranga, na Mostra Nordeste (2011) e também do Projeto Sessão Dupla, patrocinado pelo edital CCBNB, em parceria com o BNDS de 2010, percorrendo oito cidades do Cariri cearense, paraibano e pernambucano. Através da Escola Porto Iracema das Artes/Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, desenvolveu a pesquisa Memórias de Mestres – A Mímeses Corpórea dos Mestres da Tradição Popular do Cariri (2014), com orientação do Lume Teatro (Carlos Simioni e Jesser de Souza). Em 2015 participou, junto ao Grupo Ninho de Teatro, do Circuito Palco Giratório – SESC Nacional, com os espetáculos Avental Todo Sujo de Ovo e Jogos na Hora da Sesta. Em 2018/2019 participa do projeto Grupo Ninho de Teatro – 10 anos levantando Poeira, através do Rumos Itaú Cultural 2017/2018.

Poeira

2016 - Grupo Ninho de Teatro



"Há histórias tão verdadeiras que às vezes parece que são inventadas"
Manoel de Barros

Do que somos feitos? Ou do que precisamos para nos fazer (re) fazer? Da alegria, da tristeza, do amor, da dor? Somos terra, viemos dela e para ela voltaremos. Somos saudades... Poeira é festa que documenta o prazer de se misturar e a alegria que se sente ao se encontrar mestres inspiradores, mestres de verdade, “num sabe?!”... Pronto!

80 min / 16 anos.

Ficha Técnica

Dramaturgia, Criação e Interpretação: Edceu Barboza, Elizieldon Dantas, Jânio Tavares, Joaquina Carlos, Monique Cardoso, Rita Cidade, Sâmia Ramare e Zizi Telécio.

Direção de Cena: Edceu Barboza e Jesser de Souza

Oficina de Dramaturgia da Cena: Miguel Rúbio Zapata (Yuyachkani - Peru)

Oficina de Voz: Ernani Maletta

Direção Musical: Zabumbeiros Cariris

Figurino: Edceu Barboza

Execução de Figurinos: Ateliê Art Costuras

Cenografia: Grupo Ninho de Teatro

Iluminação: Jânio Tavares e Elizieldon Dantas.

Designer Gráfico: Breno Ximenes

Pesquisa: Laboratório de Pesquisa Teatral 2014 – Porto Iracema das Artes Escola de Formação e Criação do Ceará.

Jogos na Hora da Sesta

2012 – Grupo Ninho de Teatro



Estreado em julho de 2012. Da obra de Roma Mahieu, *Jogos na Hora da Sesta* é uma reflexão sobre a violência. Conta a história de um grupo de crianças que brincam em uma praça, num dia de céu limpo sem nuvens, onde expõem suas diversas personalidades, de acordo com a formação moral de cada uma, que varia da pureza à maldade. Como todas as crianças, as personagens vão pontuando suas ações a partir dos estímulos, valores, censuras, preconceitos e temores que recebem do mundo adulto. Através dos jogos, as crianças reproduzem os rituais sociais dos adultos – o fascínio pela televisão, a sexualidade, o casamento, a morte, o velório, o enterro, as guerras, a religiosidade, os tribunais – num conjunto de ações repletas de violência e de poesia.

Ficha Técnica

Da obra de Roma Mahieu: *Jogos na Hora da Sesta*.

Tradução: Diego San Martin.

Direção: Jânio Tavares (Colaboração: Joaquina Carlos).

Elenco: Edceu Barboza, Elizieldon Dantas, Joaquina Carlos, Kelliane Eskthny, Rita Cidade e Zizi Telécio.

Colaboração preparo físico: Will Guerreiro.

Arte: Ricardo Campos.

Figurino: Edceu Barboza e Jânio Tavares.

Execução de Figurinos: Ateliê Art Costuras.

Maquiagem: Edceu Barboza.

Cenário: Elizieldon Dantas, Jânio Tavares e Zizi Telécio.

Execução de Cenário: Zé Cícero.

Iluminação: Elizieldon Dantas e Jânio Tavares.

Operação de som: Sâmia Ramare.

Operação de luz: Jânio Tavares.

O Menino Fotógrafo

2011 – Grupo Ninho de Teatro



Construído colaborativamente com a Companhia de Teatro Engenharia Cênica, é um espetáculo simbolista-fantástico, entrecortado por fragmentos de cenas simultâneas, contado/vivido pela íris de um velho que um dia foi criança, viu os Dentes-de-Leão no céu azul sem nuvens, mas viu também nuvens de fumaça formadas por pássaros de fogo em um ataque aéreo que ceifou parte da sua família, história e memória.

Ficha Técnica

Encenação e Dramaturgia: Cecília Raiffer

Elenco: Alana Morais, Edceu Barboza, Elizieldon Dantas, Joaquina Carlos, Luiz Renato, Rita Cidade e Zizi Telécio.

Sonoplastia: Edceu Barboza.

Iluminação: Luiz Renato.

Cenografia: Francisco dos Santos.

Figurino: Edceu Barboza.

Maquiagem: Cecília Raiffer e Edceu Barboza.

Designer gráfico: Edceu Barboza.

Execução de figurino: Marlen Criações.

Operação de luz: Jânio Tavares.

Fotos: Diego Linard, Dinho Lima e Max Petterson.

Produção: Cia. Engenharia Cênia e Grupo Ninho de Teatro.

Charivari

2009 – Grupo Ninho de Teatro



Da dramaturga paraibana Lourdes Ramalho, é o terceiro espetáculo adulto do grupo e o seu primeiro de rua, com direção de Duílio Cunha (“As Velhas”). Estreou em setembro de 2009.

Charivari, segundo a própria dramaturga Lourdes Ramalho, é uma palavra medieval utilizada para designar jogo, ritual, festa histórica em caráter de gozação. Era a entrada num universo utópico, a transgressão de todos os limites, a explosão escatológica após todas as repressões do corpo e da alma. Significa o pipocar do humor festivo, a liberação do riso que funciona como uma arma infalível no processo de desanuviar, desarmar, desintoxicar, relaxar, aproximar, integrar-se ao outro, numa trégua feita às agruras e durezas da vida em que rir ainda é o melhor remédio.

Ficha Técnica

Texto: Lourdes Ramalho.

Direção: Duílio Cunha.

Dramaturgia: Diógenes Maciel.

Elenco: Edceu Barboza, Elizieldon Dantas, Jânio Tavares, Kelyenne Maia, Nilson Matos, Rita Cidade e Zizi Telécio.

Música: Zabumbeiros Cariris - Amélia Coelho, Evânio Soares e Haarllem Rezende.

Concepção de figurino e cenário: Duílio Cunha.

Execução de figurino: Marlen Criações.

Calçados: Joylson John Kandahar.

Execução de cenário: Oliver Oliveira e Maurício Flandeiro.

Concepção de maquiagem: Williams Muniz.

Execução de maquiagem: Ninho de Teatro.

Fotos: Alex Hermes.

Contra-regragem: Sâmia Ramare.

Apresentação gratuita do espetáculo "Poeira" do Grupo Ninho de Teatro na Terreira da Tribo



Dia 09 de fevereiro (sábado) às 19:30 a Terreira da Tribo será palco para a encenação de "Poeira" do "Grupo Ninho de Teatro" do Crato (CE). A passagem do Grupo Ninho de Teatro por Porto Alegre compõe a Etapa Sul do projeto contemplado pelo Rumos Itaú Cultural de 2018. A apresentação de Poeira na Terreira da Tribo (Rua Santos Dumont, 1186) será gratuita com senhas distribuídas uma hora antes. E por sua vez, estará dentro da programação "Terreira da Tribo - Eu Apoio", uma campanha de apoio coletivo e permanente que a Tribo acaba de lançar na plataforma virtual da Benfeitoria como forma de manutenção deste espaço que completa 35 anos de existência na cidade de Porto Alegre (mais informações em www.benfeitoria.com/terreiradatribo).



Poeira é uma homenagem do Grupo Ninho de Teatro aos Mestres da Tradição Popular do Cariri que com sua generosidade compartilham os saberes os seus saberes e suas artes com simplicidade e grandesa. Esta nova montagem do Grupo Ninho de Teatro foi criada a partir do material cênico gerado pelo experimento "Tributo aos Mestres" (resultado do projeto de pesquisa Memórias de Mestres - a mimeses corpórea dos Mestres da tradição popular do Cariri, que teve orientação do LumeTeatro - SP, através de Jesser de Souza e Carlos Simioni, e oficina de dramaturgia da cena com Miguel Rubio Zapata - Yuyachikani, Peru).

Vivemos tempos de grande diversidade cultural o que nos torna sujeitos com identidades híbridas. Com acesso ampliado a outras referências culturais deixamos por vezes de olhar para as nossas. Poeira conta através das memórias de Mestres Populares, traços de nossa identidade cultural, nossa terra-raiz e quais são as Poeiras que a compõe. O espetáculo tem a técnica da mimeses corpórea a base de criação e também os princípios do Grupo Yuyachikani, através do diretor Miguel Zapata.

O Cariri cearense é um território com presença ancestral com diversa representação de manifestações artísticas populares que se mantêm vivas através da passagem de saberes-fazeres. Poeira nos conduz a terreiros e memórias ancestrais. É uma travessia! Conhecemos mais de nós através dos Mestres, bem como elementos fundantes de nossa identidade cultural! Num movimento de pertencimento ao nosso lugar-raiz!

Do que somos feitos? Ou do que precisamos para nos fazer (re)fazer? Da alegria, da tristeza, do amor, da dor? Somos terra, viemos dela e para ela voltaremos, somos saudades... Poeira é festa que documenta o prazer de se misturar e a alegria que se sente ao se encontrar mestres inspiradores, mestres de verdade "num sabe?!"...Pronto!



DRAMATURGIA, CRIAÇÃO E INTERPRETAÇÃO: Edeu Barboza, **Elizieldon Dantas**, Jânio Tavares, Joaquina Carlos, Monique Cardoso, Rita Cidade, Símia Oliveira e Zizi Telêcio.

DIREÇÃO DE CENA: Edeu Barboza e Jesser de Souza

OFICINA DE DRAMATURGIA DA CENA: Miguel Rubio Zapata (Yuyachikani - Peru)

OFICINA DE VOZ: Ernani Maletta

DIREÇÃO MUSICAL: Zabumbeiros Cariris

FIGURINO: Edeu Barboza

EXECUÇÃO DE FIGURINOS: Ateliê Art Costuras.

CENOGRÁFIA: Grupo Ninho de Teatro.

ILUMINAÇÃO: Jânio Tavares e Elizieldon Dantas.

DESIGNER GRÁFICO: Breno Ximenes.

PESQUISA: Laboratório de Pesquisa Teatral
2014 - Porto Iracema das Artes Escola de
Formação e Criação do Ceará.

FICHA

ARTE E CULTURA

Grupo Ninho de Teatro inicia turnê com apresentação de espetáculos de Norte a Sul do Brasil

O Grupo viajou nesta terça-feira (11) levando a arte caririense para circular por quatro regiões do Brasil

Por Márcio Silvestre • 14 de dezembro de 2018



Em 2018, o Grupo Ninho de Teatro comemora seus 10 anos de atividades com um grande presente: poder circular pelo Brasil com os seus espetáculos. O projeto "Grupo Ninho de Teatro 10 Anos Levantando Poeira" inicia no próximo sábado (15) seu circuito de apresentações no Rumos Itaú Cultural 2017/2018. O projeto, financiado pela instituição Itaú Cultural, leva para quatro regiões do país apresentações do espetáculo "Poeira", com troca de ideias e conversa entre elenco e público; o "Troca de Saberes", entre mestres da tradição popular, e a construção de um documentário registrando o processo de circulação do grupo de teatro. O programa Rumos Itaú Cultural, um dos pioneiros dos editais públicos no país, levará o projeto do Ninho para Brasília (DF), Belém (PA), Porto Alegre (RS) e Campinas (SP).

"Esse programa nos possibilita revelar a produção contemporânea do Cariri, através do trabalho de um grupo que está distante dos grandes circuitos nacionais", comenta o ator Edceu Barbosa um dos fundadores do Grupo Ninho. "Essa é uma oportunidade impar diante da fragilizada política cultural do país, no momento político que o Brasil está enfrentando, sobretudo no campo da cultura", ressalta.



Espectáculo Poeira (Foto: Kennedy Saldanha)

A sabedoria da terra

"É descendo a ladeira, é subindo fronteira, na minha vida tanta poeira"
– Mestre Maria do Horto

O conhecimento e as vivências junto aos mestres da cultura popular do Cariri, tais como Dona Maria do Horto, Zulene Galdino, Raimundo Aniceto, João Aves de Jesus, Dona Edite, Naninha, Soledade, Alzira e Izabel, foram a base da criação do "Poeira", espetáculo selecionado pelo Rumos Itaú Cultural, explicam os atores.

O processo de montagem do "Poeira" começou em 2014, quando o projeto de pesquisa "Memória de mestres – mimesis corpórea dos mestres da tradição popular do Cariri" foi aprovado no Laboratório de Teatro 2014, do Porto Iracema das Artes, com orientação do grupo LUME Teatro (SP). "Passamos seis meses pesquisando o cotidiano dos Mestres, sendo afetados por tudo o que circunda sua vida", afirma Edceu.

**MAIS PRA VOCÊ**

+ CRÔNICAS
Caririanas 3; Despedida

+ REPORTAGENS
Kylvia Cordeiro a primeira sommelière de cervejas do Cariri

+ ESPORTE
Juazeiro do Norte sedia o primeiro Torneio de Futmesa do Cariri

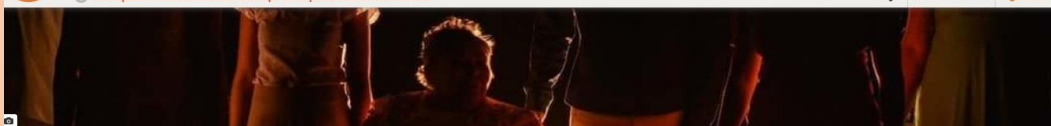
+ ECONOMIA E NEGÓCIOS
4 Passos para montar seu negócio sem dinheiro, realmente do zero

+ POLÍTICAS PÚBLICAS
Confirmado primeiro caso de Covid-19 em Juazeiro do Norte, nesta quinta-feira, 19

+ NOTÍCIAS
Em Crato, Hospital São Raimundo destina oito leitos de UTI-SUS exclusivos para pacientes com Coronavírus

+ ARTE E CULTURA
Kylvia Cordeiro a primeira sommelière de cervejas do Cariri

+ REPORTAGEM
Kylvia Cordeiro a primeira sommelière de cervejas do Cariri



Grupo Ninho de Teatro traz o coração do Cariri para o palco

ENTREVISTA RUMOS rumos20172018 teatro

publicado em:
04/12/2018 - 13:30



por *Heloísa laconis*

Não é que o Cariri tenha um só coração: repleto de cultura, esse pedaço do Ceará carrega, em sua essência, um tanto de gente e de histórias. Um sem-número de corações, portanto. Há uma classe, contudo, que assume o cerne da região: os mestres, aqueles que fundem memória e espírito. E são justamente eles, artífices das tradições do povo, que formam a matéria de *Poeira*, peça do Grupo Ninho de Teatro.

A iniciativa comemora os dez anos do conjunto — e, além da apresentação, engloba duas frentes do projeto: a Troca de Saberes (encontros dos bambas cearenses com figuras experientes de demais estados) e a Troca de Ideias (conversas entre o elenco e o público). Esse tripé se arma com o auxílio do Rumos Itaú Cultural, programa que dá amparo para que a trupe aporte em Brasília, Belém, Porto Alegre e Campinas. Em São Paulo, aliás, as apresentações ocorrem nos dias 13 e 14 de dezembro, às 20h, no próprio instituto. Para saber mais sobre as sessões, clique [aqui](#).



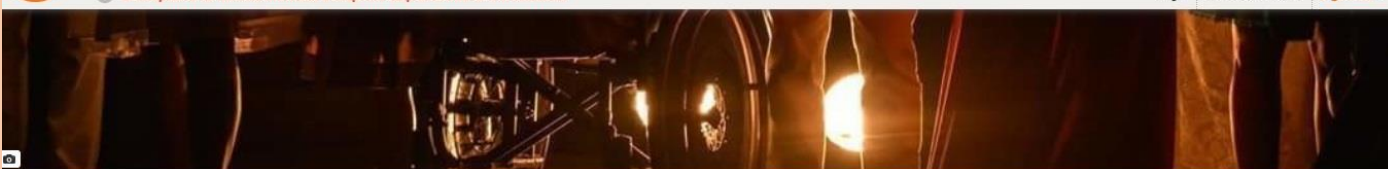
O abrigo no conhecimento

Simplicidade aliada a uma feição humilde e generosa compõe a base de *Poeira*, montagem que reproduz características de sábios como Dona Maria do Horto, Zulene Galdino, Raimundo Aniceto, João Aves de Jesus, Dona Edite, Naninha, Soledade, Alzira e Izabel. "A presença desses mestres é muito amorosa: todos foram acolhedores e nos receberam em seus terrenos, em sua vida", conta Edceu Barboza, um dos fundadores do Ninho. "Passamos a conviver com eles em suas casas, recolhemos material cênico (pérolas, chamamos de pérolas), construímos a representação a partir de suas falas. No espetáculo, procuramos poetizar essa grandiosidade."

A incursão em vivências ancestrais teve início em 2012, quando a equipe notou que era preciso se aprofundar nesse tema para banir o risco de clichês e caricaturas que, de algum modo, arrefecem a potência do universo popular. Em 2014, desenvolveu-se uma pesquisa acerca dos guardadores do passado, durante cinco meses, no Porto Iracema das Artes — Escola de Formação e Criação do Ceará. A turma recebeu orientação do Lume Teatro [ligado à Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)], por meio de Jesser de Souza e Carlos Simioni, da oficina de dramaturgia de cena, com o diretor peruano Miguel Rubio Zapata, fora a preparação de voz oferecida por Ernani Maletta.



Espectáculo "Poeira", do Grupo Ninho de Teatro (Imagem: Veronica Leite)



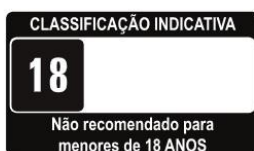
DE 13/12/2018 A
14/12/2018

Espetáculo e atividade propõem reflexão sobre ancestralidade

AGENDA CULTURAL LIBRAS RUMOS teatro espetáculo

publicado em:
26/11/2018 - 17:46

WhatsApp Compartilhar Tweetar



Do que somos feitos? Somos terra, viemos dela e para ela voltaremos. *Poeira*, espetáculo do Grupo Ninho de Teatro, documenta o prazer de se misturar e a alegria existente no encontro com mestres populares e no resgate da tradição.

Complementar à peça, um bate-papo, chamado de *Troca de Saberes*, acontece entre o mestre de reisado Aldenir, do Cariri (CE), e Sebastião Bianco, fundador da Banda de Pífanos de Caruaru (PE).

Poeira [com interpretação em Libras]
quinta 13 e sexta 14 de dezembro de 2018
às 20h

[duração aproximada: 90 minutos]
Sala Multiúso (piso 2) – 70 lugares

Entrada gratuita

[classificação indicativa: 18 anos]

Troca de Saberes [com interpretação em Libras]
sexta 14 de dezembro de 2018
às 16h

[duração aproximada: 90 minutos]
Sala Multiúso (piso 2) – 70 lugares

Entrada gratuita

distribuição de ingressos

público preferencial: uma hora antes do evento | com direito a um acompanhante – ingressos liberados apenas na presença do preferencial e do acompanhante

público não preferencial: uma hora antes do evento | um ingresso por pessoa

[livre para todos os públicos]

Informações

Poeira [com interpretação em Libras]

quinta 13 e sexta 14 de dezembro de 2018

às 20h

[duração aproximada: 90 minutos]

Sala Multiúso (piso 2) – 70 lugares

Entrada gratuita

[classificação indicativa: 18 anos]

Troca de Saberes [com interpretação em Libras]

sexta 14 de dezembro de 2018

às 16h

[duração aproximada: 90 minutos]

Sala Multiúso (piso 2) – 70 lugares

Entrada gratuita

distribuição de ingressos

público preferencial: uma hora antes do evento | com direito a um acompanhante – ingressos liberados apenas na presença do preferencial e do acompanhante

ARTE E CULTURA

Grupo Ninho de Teatro e Coletivo Atuantes em Cena se apresentam neste fim de semana

Os dois grupos participam do projeto Interfaces Teatro e Tradição

Por Pedro Philippe • 15 de dezembro de 2016



A segunda temporada do *Interfaces Teatro e Tradição* chega aos bairros João Cabral e Horto neste fim de semana. Nascido em parceria entre o Centro Cultural Banco do Nordeste e o Grupo Ninho de Teatro e Coletivo Atuantes em Cena, o projeto vem levando espetáculos às duas comunidades, em apresentações que foram divididas em duas temporadas. Na primeira delas, que aconteceu nos dias 24 e 27 de novembro, os espetáculos *O Sagrado* e *o Profano* (Coletivo Atuantes em Cena) e *Poeira* (Grupo Ninho de Teatro) foram para mais perto das comunidades onde residem vários artistas populares e grupos de tradição.



A proposta do projeto é “ocupar espaços descentralizados” de Juazeiro do Norte e buscar “o intercâmbio de saberes, de valorização aos artesãos da Cultura Popular da região do Cariri”.

POEIRA

O espetáculo do Grupo Ninho de Teatro é uma homenagem aos mestres da tradição popular do Cariri, especialmente os estres e mestras Dona Maria do Horto, Zulene Galdino, Raimundo Aniceto, João Aves de Jesus, Dona Edite, Naninha, Soledade, Alzira e Izabel.

Onde: CRAS Horto

Quando: Sábado (17), às 19h



Foto: Verônica Leite

MAIS PRA VOCÊ

CRÔNICAS
Caririanas 3: Despedida

REPORTAGENS
Kylvia Cordeiro a primeira sommelière de cervejas do Cariri

ESPORTE
Juazeiro do Norte sedia o primeiro Torneio de Futmesa do Cariri

ECONOMIA E NEGÓCIOS
4 Passos para montar seu negócio sem dinheiro, realmente do zero

POLÍTICAS PÚBLICAS
Confirmado primeiro caso de Covid-19 em Juazeiro do Norte, nesta quinta-feira, 19

NOTÍCIAS
Em Crato, Hospital São Raimundo destina oito leitos de UTI-SUS exclusivos para pacientes com Coronavírus

ARTE E CULTURA
Kylvia Cordeiro a primeira sommelière de cervejas do Cariri

REPORTAGEM
Kylvia Cordeiro a primeira sommelière de cervejas do Cariri



Matozinho vai à Guerra

Blog mantido por J. Flávio Vieira, escriptor oficioso das mungangas e peripécias da Vila de Matozinha, encravada em local incerto e não sabido da sebastianista Nação Cariry.

sábado, 20 de agosto de 2016

Um Ninho de Mafagafes



"Não ir ao teatro é como fazer a toilette sem espelho."
Arthur Schopenhauer

O Teatro acompanhou de perto a história caririense.

Cem anos após a Missão do Miranda já tínhamos por aqui a Sociedade Melpomenense de Teatro, em plena atividade. Nos primeiros vagidos do Século XX, o pernambucano Soriano de Albuquerque fundaria o Grupo Teatral "Romeiros do Porvir", com teatro montado na Rua Grande em Crato. Outras salas apareceriam na Rua do Fogo e na Sociedade São Vicente de Paulo, na Praça da Sé. Nos anos quarenta, Waldemar Garcia, cratense, o maior nome do Teatro cearense no Século XX, fundaria o Grupo de Teatro Amadores Cratenses e, em Juazeiro, já funcionava um Teatro Escola, encabeçado por Menezes Barbosa. As três décadas que se seguiriam viveriam, basicamente, do teatro estudantil e de alguns visionários e abnegados. O advento das Mostras Cariri das Artes, já nos anos 90, parece ter feito despertar, novamente, as Artes Cênicas no Sul do Ceará.

Esta pequena síntese histórica brota da necessidade de entusiasticamente contextualizar as artes performativas na nossa região, quando terminamos por assistir ao espetáculo "Poeira" do Grupo Ninho de Teatro aqui do Cariry. O Ninho com sua força gravitacional congregou atores, atrizes, diretores inspirados, que há mais de dez anos vinham, obstinadamente, trilhando o difícil e árduo caminho de fazer um teatro de qualidade, mesmo diante dos terríveis obstáculos das verbas exiguas, da ausência de Secretarias de Cultura e do amororismo. Acompanhamento, como amante dos palcos, a evolução vertiginosa do Grupo que, dia a dia, terminou por se vivificar como um dos mais importantes de todo o estado do Ceará. Eles fazem Arte como missão e vocação e sabem, como dizia Cacilda Becker, que Teatro não é negócio, sempre dá prejuízo contábil, mas que os ganhos auferidos vão muito além de um simples Código de Barras.

O Grupo Ninho é, de longe, o mais premiado do Cariry. Participou do Projeto "Palco Giratório" do SESC, estará, em breve no Rio, apresentando-se nas Paraolimpíadas, e este ano estará novamente no badalado Festival de Teatro de Guarimiranga. Seu último espetáculo, "Poeira", para mim é antológico. Pareceu-me, na minha avaliação de puro espectador, um das melhores obras já produzidas em toda a história das Artes Cênicas cearenses. Uma emocionante reverência à trajetória dos Mestres da nossa Cultura de Tradição, espetáculo milimétrica, coletiva e laboratorialmente produzido, ao longo de três anos, sob orientação do LUME Teatro de Campinas em São Paulo. Percorrendo um caminho tão pantanoso, com risco permanente de cair no caricato, de afundar-se na religiosidade romieiresca, os integrantes do NINHO tiveram a leveza de arrancar a vida pulsante da Cultura popular, juntando Arte e Vida e Poesia, a seqüência final do Teatro.

A persistência do NINHO, a formação acadêmica de muitos dos seus atores, a orientação de outros profissionais mais experientes fizeram com que se elevasse a qualidade do trabalho a um patamar poucas vezes visto por aqui. O resultado de tudo, mais que surpreendente: é emocionante. O NINHO e seus mafagafinhos: Edceu Barboza, Elizieldon Dantas, Jânio Tavares, Joaquina Carlos, Monique Cardoso, Rita Cidade, Sâmia Oliveira e Zizi Talécio acabaram por me convencer que é possível, sim, fazer Teatro da mais alta qualidade, com nível profissional, sem quase nenhuma ajuda governamental, com a inexistência orçamentária das nossas Secretarias de Cultura e, mais, sem que ao menos nossa cidade possua uma Sala de espetáculos que mereça esse nome. Essa realidade se por um lado é alentadora e enche nossos olhos, por outro lado trava-nos a língua com o fel da pergunta que não pode calar: "Que Teatro fabuloso não poderíamos desenvolver, se a realidade fosse outra?"

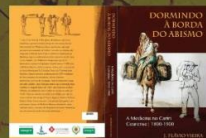
© GRUPO NINHO de Teatro, autor, fotógrafo e diretor de arte
diante dos meus olhos, sua mais nova ninhada. Que espetáculo meninos! Vocês, hoje, se juntam a Soriano de Albuquerque e Waldemar Garcia: fazem parte da vitoriosa trajetória teatral da nosso Cariry. Nos últimos sessenta anos, ninguém fez teatro, por aqui, no nível que vocês representam hoje! Quem ainda não viu o "Poeira", se avexe! Vocês estão refazendo a maquiagem sem o espelho, como dizia Schopenhauer, vão ficar arrepiados e de cara borrada. Voltem ao NINHO, imediatamente, amigos!

Crato, 20/08/16

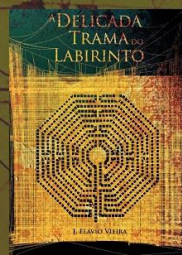
J. Flávio Vieira



Novo livro! No prelo!



A saga da Medicina Caririense nos Oitocentos



"A Delicada Trama do Labirinto"

Atalho do Facebook



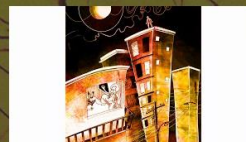
Total de visualizações de página

95,826

Ilustrações de Reginaldo Farias



"A Delicada Trama do Labirinto"



25/06/2015 17h39 - Atualizado em 25/06/2015 17h39

Espetáculo 'Jogos na Hora da Sesta' é realizado em Paraty, RJ

Evento será no Instituto Silo Cultural, no bairro Vila Dom Pedro I. Apresentação começa às 20h e a classificação é 12 anos.

Do G1 Sul do Rio e Costa Verde



O espetáculo "Jogos na Hora da Sesta" será realizado na noite desta quinta-feira (25), em **Paraty**, RJ. O evento está marcado para as 20h, no Instituto Silo Cultural, na Rua D, nº 30, no bairro Vila Dom Pedro I. Não será permitida a entrada após o início do espetáculo.

A apresentação será do grupo Ninho de Teatro, do Ceará. A classificação é de 12 anos.

Sinopse: O texto retrata um grupo de crianças que brincam, enquanto os pais fazem a sesta. Durante os jogos infantis, longe dos olhares dos pais, mas sobre o olhar ativo do espectador, essas crianças revelam o velho jogo cruel e autoritário da sociedade. O espetáculo é livremente inspirado na obra de Roma Mahieu.

Serviço

O quê: Espetáculo "Jogos na Hora da Sesta"

Quando: às 20h, nesta quinta-feira (25)

Quanto: entrada de graça

Quem pode: classificação 12 anos

Onde: Instituto Silo Cultural, na Rua D, nº 30, no bairro Vila Dom Pedro I, em Paraty

tópicos: Paraty

Sul do Rio e Costa Verde

veja tudo sobre >

Vídeo registra momento em que carro atinge adolescente em Barra Mansa

08/03/2019

Rank	Nome	Atualização
1
2
3
4
5

'Parabéns que você esteja sobrevivendo': aumento da...

08/03/2019



Mulher fica ferida após ponto de ônibus desabar em Paracambi

08/03/2019

Programação de carnaval continua neste fim de semana em Volta Redonda e Resende

08/03/2019

